

## **CARACTERÍSTICAS SÓCIO DEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DAS PESSOAS COM ÚLCERA VENOSA CRÔNICA ATIVA E CICATRIZADA ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE FERIDAS UNESC/CRICIÚMA**

Felipe Moreira De Liz<sup>1</sup>, Jessica Magnus Carvalho<sup>2</sup>, Larissa Anphilóquio<sup>3</sup>, Karina Cardoso Gulbis<sup>4</sup>

A úlcera venosa crônica (UVC) interfere diretamente no cotidiano das pessoas que a possuem, seja de maneira financeira, ou alterando sua qualidade de vida já que causa dor e muitas vezes o odor decorrente do exsudato. Visto isso, nosso estudo objetivou identificar as características sócio demográficas de pessoas com úlceras venosas crônicas ativa ou cicatrizada para comparar esses dois grupos e identificar possíveis causas que retardam a cicatrização. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, transversal e analítica, na qual foram aplicadas entrevistas com 38 pacientes que frequentam e frequentaram um ambulatório de feridas em uma cidade do extremo sul catarinense. Os dados coletados foram organizados no software IBM - SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 22.0, sendo este utilizado para as análises estatísticas, verificou-se associações entre a cicatrização da ferida e as possíveis variáveis preditoras com o teste Qui-Quadrado seguido do teste de Razão de Verossimilhança, Para a análise dos resíduos ajustados foi estabelecido inicialmente o nível de significância de 5% (p1,96). A construção das tabelas foi realizada no software Microsoft Word 2010. Os resultados obtidos foram os seguintes: a idade média foi de 61 anos, sexo prevalente foi o feminino, grau de instrução predominante foi o fundamental incompleto, a carga horária que ficam/ficavam em pé no trabalho teve maior número entre os que ficavam de pé o tempo todo, o tempo de lesão mais frequente foi acima de 5 anos, a comorbidade mais presente foram as vasculopatias periféricas e em contrapartida temos a DM como a comorbidade mais presente nos familiares. Sendo assim, é notável a importância do tratamento correto, pois a cobertura e o curativo escolhidos são fundamentais para melhora da ferida, assim como as orientações corretas no que diz respeito à higiene, manejo da úlcera e controle das comorbidades e fatores de risco associados.

**Palavras-chave:** Úlcera. Dor. Enfermagem

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, felipe-moreira-deliz@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, jesap.96@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, alolarissa1@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora, Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, karina@unesc.net